Banco Europeu de Investimento

o banco da UE

2014

Relatório de Atividades

Índice

2 Prefácio do Presidente

4 Factos marcantes de 2014

6 Assegurar uma resposta firme à crise económica

12 Inovar com vista ao crescimento inteligente na Europa

18 Apoiar as pequenas e médias empresas

24 Criar ligações estratégicas nas infraestruturas europeias

30 O financiamento ao serviço da ação climática e do ambiente

36 Concessão de financiamento em todo o mundo

40 A solidez financeira ao serviço do investimento

42 O banco da UE

Prefácio
do Presidente

Apesar de algumas notícias animadoras, as economias europeias atravessaram um período de sérias dificuldades em 2014. As economias de todos os Estados-Membros da UE devem voltar a crescer este ano, mas a Europa continua condicionada pelo fraco investimento e pelo elevado desemprego. A incerteza nos mercados financeiros persiste e a massa monetária continua a não chegar à economia real como seria desejável.

O trabalho do Grupo BEI – o banco da UE – tem um verdadeiro impacto na vida das pessoas. Em 2014, demos continuidade ao nosso trabalho.

Concretizámos um dos planos de atividades mais ambiciosos de sempre, tendo os empréstimos do BEI ascendido a 77 000 milhões de EUR. Reforçámos os serviços de consultoria como um dos pilares fundamentais da nossa atividade e contamos alargar ainda mais estes serviços no futuro. O Fundo Europeu de Investimento – que celebrou o seu 20.º aniversário no ano passado – comprometeu 3 300 milhões de EUR em 2014 através das suas atividades de tomada de participação e de garantia, catalisando mais de 13 000 milhões de EUR a favor das pequenas empresas e continuando a afirmar-se como uma das principais fontes de financiamento de risco para as PME na Europa.

2014 foi também um ano importante em que o investimento e a competitividade passaram a ocupar um lugar de relevo na agenda política. Depois de se ter focado, durante anos, na crise financeira e nos seus custos, e apesar das dificuldades que ainda persistem, a economia europeia está agora em vias de recuperação. Devemos olhar em frente e concentrar a nossa atenção no crescimento e no relançamento da dinâmica de investimento. Além disso, a Europa reconheceu que as reformas e o investimento são duas faces da mesma moeda.

É grande a expectativa de que o Plano de Investimento apresentado em conjunto com o Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, no passado mês de novembro seja implementado com celeridade. Na qualidade de banco da UE, participámos, desde o início, no desenvolvimento do plano.

Todas as três vertentes deste plano são essenciais: concluir as reformas estruturais, rever a regulamentação nacional e europeia no sentido de a tornar mais favorável ao investimento, e promover uma melhor utilização dos recursos públicos limitados. Precisamos de utilizar os dinheiros públicos para desbloquear o investimento, sobretudo de capital privado. É este o objetivo do Plano de Investimento. Este Plano marca uma mudança de paradigma na utilização dos fundos públicos limitados, na medida em que privilegia os empréstimos e garantias em detrimento dos subsídios e subvenções, com o objetivo de mobilizar o capital privado, multiplicar o efeito do financiamento inicial e reutilizar o capital inicial depois de reembolsado.

A celeridade na implementação deste Plano é essencial. Neste momento, estamos empenhados em transformá-lo em negócios concretos e em lançar novos projetos capazes de impulsionar a economia e de criar emprego na UE. O Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) está orientado para investimentos estratégicos no domínio das infraestruturas, da educação e inovação, da sustentabilidade energética e das pequenas e médias empresas. No quadro do Plano de Investimento, criaremos também uma nova plataforma de aconselhamento para ajudar a desenvolver projetos de qualidade e reforçar as competências técnicas e financeiras dos promotores públicos e privados.

A Europa ainda não está a aproveitar plenamente o seu potencial de investimento. Permitimos que muitos obstáculos financeiros e não financeiros bloqueiem o caminho do investimento. O FEIE, juntamente com os serviços de aconselhamento reforçados, constituirão um passo importante para eliminar alguns desses obstáculos. Porém, a simplificação legislativa, tanto a nível comunitário como nacional, continua a ser urgente.

O FEIE complementará a tradicional atividade de concessão de empréstimos do BEI. Apoiará projetos em setores estratégicos que se debatem com dificuldades na captação de investimento no quadro dos mecanismos existentes, nomeadamente devido ao perfil de risco mais elevado.

Fundamentalmente, o FEIE irá complementar e reforçar grande parte da atividade de financiamento do BEI, na qual se alicerça o investimento que o banco da UE continua a fornecer à economia europeia. Mesmo assim, não conseguiremos resolver sozinhos os desafios económicos que a Europa enfrenta. Mas se todos trabalharmos em conjunto, poderemos contribuir para melhorar o clima de investimento global e trazer o capital privado de volta ao mercado.

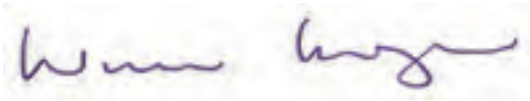
2015 será um ano de transição para o Banco. Concluímos um programa de financiamento excecional, lançado na sequência do aumento de capital que os acionistas do BEI, os Estados-Membros da UE, decidiram em 2012. O objetivo de mobilizar investimentos no montante de 180 000 milhões de EUR através do financiamento adicional concedido pelo Grupo BEI na sequência do aumento de capital foi alcançado em março, bem antes do prazo fixado para o final de 2015.

Paralelamente à nossa atividade principal, iremos apostar no financiamento de novos projetos ao abrigo do novo Plano de Investimento. Investir na Europa tem um significado que vai muito para além dos números e dos projetos. A nova iniciativa pretende enviar um sinal aos investidores, aos promotores de projetos e aos cidadãos. Queremos dizer-lhes que a Europa está de volta.

O presente relatório passa em retrospetiva os factos marcantes da atividade desenvolvida em 2014. Procura também antever os resultados esperados dos projetos que apoiámos durante o exercício passado. Em 2014, por exemplo, concedemos financiamento a empresas que criaram ou preservaram 3,6 milhões de postos de trabalho, apoiámos o acesso à banda larga de alta velocidade para 3,2 milhões de agregados familiares e ajudámos a melhorar as unidades de saúde que servem 10 milhões de cidadãos da UE.

Trabalhamos para o benefício dos cidadãos. O nosso financiamento constitui um meio para atingir um fim. Apoiamos projetos viáveis que podem fazer a diferença. Estamos a financiar o futuro. Investimento e competitividade são isto mesmo.

Werner Hoyer



Factos marcantes
de 2014

80,3 mM EUR
Financiamento do Grupo BEI

14,7 mM EUR
para **inovação e competências**

25,5 mM EUR
para **pequenas empresas**

20,6 mM EUR
para **infraestruturas estratégicas**

19,1 mM EUR
para **ações a favor do clima**

7,9 mM EUR
para **projetos no exterior da UE**

Fazer a diferença

Em resultado do nosso financiamento em 2014, prevemos a criação de mais de 150 000 novos postos de trabalho permanentes, a que acrescem 1,8 milhões de postos de trabalho gerados na fase de construção. Enquanto banco da UE, sabemos que o nosso financiamento constitui um meio para atingir um fim. Apostamos em projetos viáveis em que sabemos que o nosso contributo pode fazer a diferença e que são suscetíveis de gerar benefícios concretos para os cidadãos europeus.

545 milhões de passageiros adicionais e

100 milhões de horas de transporte poupadas

6 000 MW de capacidade de produção de eletricidade, incluindo **80 %** proveniente de fontes renováveis

10 milhões de cidadãos da UE unidades de saúde melhoradas para

25 000 pedidos de registo de patentes internacionais

172 000 estudantes matriculados por ano

Acesso à banda larga de alta velocidade para **3,2 milhões** de habitações

285 000 micro, pequenas e médias empresas

cerca de **3,6** milhões de postos de trabalho preservados

cerca de **500 000** jovens apoiados

4 milhões de pessoas com acesso a água potável segura ou saneamento básico melhorado em economias emergentes ou em desenvolvimento

3 000 GWh de poupança energética

3 milhões de toneladas de emissões anuais de CO_2 evitadas – o equivalente a retirar **1,5** milhões de automóveis das estradas

12 000 GWh de eletricidade produzida a partir de fontes renováveis por ano, fornecendo energia a mais de **1** milhão de habitações

Assegurar
uma resposta firme à crise económica

Desde 2008, o Grupo BEI concedeu quase 500 000 milhões de EUR para projetos em toda a Europa. Isso significa um apoio a aproximadamente 1,5 biliões de EUR de investimento, considerando que o Banco normalmente financia cerca de um terço dos custos de cada projeto. O BEI respondeu à crise da dívida soberana com um aumento acentuado da sua atividade, duplicando o apoio aos países mais fortemente atingidos. Agora, face ao surgimento de limitações na assunção de riscos, o BEI está empenhado em mobilizar o investimento em toda a Europa.

O Banco tem procurado melhorar continuamente a sua oferta de produtos. Foram lançados produtos novos e inovadores que visam colmatar as lacunas do mercado, angariar novos grupos de clientes, acompanhar a evolução das prioridades políticas e das necessidades de financiamento dos Estados-Membros, bem como maximizar os recursos e ajudar a atrair financiamento adicional. Estes produtos abrangem desde financiamentos de risco para a I&D, empréstimos a empresas *mid-cap* e fundos inovadores para o clima até ao financiamento do comércio. Simultaneamente, o Banco colocou os seus conhecimentos financeiros especializados ao serviço das necessidades de investimento da Europa, ao alargar ainda mais os seus serviços de aconselhamento para apoiar a preparação e implementação dos projetos, otimizar a utilização dos fundos da UE e melhorar o acesso ao financiamento.

Em 2012, os Estados-Membros da UE decidiram aumentar o capital realizado do BEI em 10 000 milhões de EUR, o que permitiu ao Banco reforçar a sua atividade de financiamento em cerca de 40 % entre 2013 e 2015. No final de 2014, o Banco tinha concedido empréstimos adicionais num valor superior a 50 000 milhões de EUR, mobilizando mais de 150 000 milhões de EUR de investimento total. Estamos, portanto, no bom caminho para alcançar o objetivo de 180 000 milhões de EUR de investimento adicional na Europa até março de 2015, bem antes do prazo estabelecido para o final do ano.

Em 2014, o volume de empréstimos assinados pelo Banco atingiu um novo máximo desde 2009. Um facto crucial é que 40 % destas assinaturas foram concretizadas com novas contrapartes, o que indica que a nossa estratégia de diversificação da base de clientes e de penetração em novos mercados está a dar frutos.

Atividade bancária focada em resultados

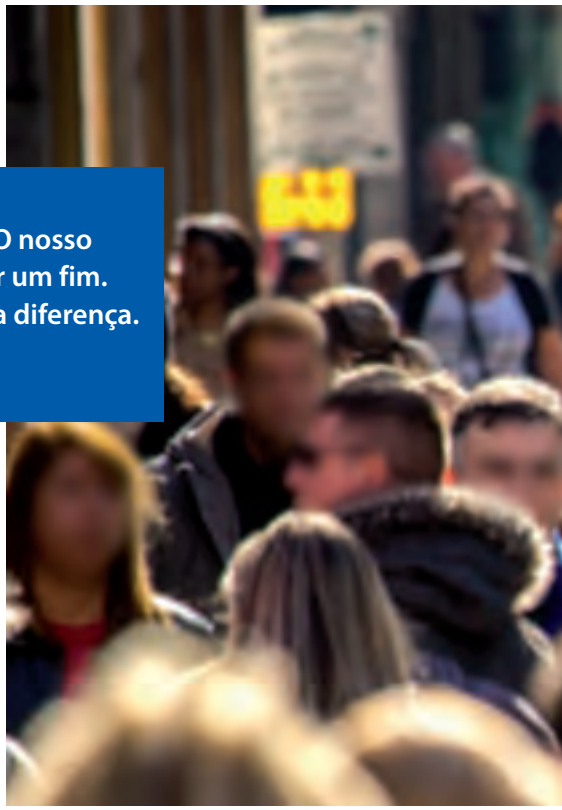
Como banco da UE, detido pelos 28 Estados-Membros, o BEI proporciona financiamento e conhecimentos especializados a projetos de investimento sólidos e sustentáveis. Tem como missão apoiar projetos com impacto significativo na vida das populações. O Grupo BEI integra o BEI e o Fundo Europeu de Investimento (FEI), o qual responde às necessidades de financiamento de maior risco das pequenas e médias empresas e das empresas *mid-cap*.

Apoiando-se em mais de 50 anos de experiência no financiamento de projetos, o BEI é o maior mutuário e mutuante supranacional do mundo. O BEI capta recursos nos mercados financeiros através da emissão de obrigações. A sua excelente notação de crédito permite-lhe captar fundos em condições favoráveis. Esta vantagem financeira é transferida para os clientes – quer sejam entidades públicas, grandes companhias ou pequenas empresas – em linha com a política do BEI de não maximizar os lucros. O BEI proporciona financiamentos a longo prazo, bem como garantias e capitais próprios, designadamente através do FEI.

Geralmente, os empréstimos têm maturidades mais longas do que os dos bancos comerciais ou dos mercados obrigacionistas, adequando-se à natureza de longo prazo dos projetos que se destinam a financiar. Para muitos clientes é importante conseguir diversificar as suas fontes de financiamento e, em muitos casos, a aprovação de um empréstimo do BEI proporciona-lhes acesso a recursos financeiros de outras origens. O BEI concede empréstimos diretos a projetos de maior dimensão com um custo superior a 25 milhões de EUR e canaliza empréstimos menores através de uma rede de intermediários financeiros locais. Os conhecimentos técnicos especializados e os serviços de aconselhamento complementam a oferta financeira do Banco.

Este ano, pela primeira vez, o Relatório de Atividades do Banco destaca alguns dos resultados esperados das operações assinadas em 2014, evidenciando o impacto dos projetos financiados.

Trabalhamos para o benefício dos cidadãos. O nosso financiamento constitui um meio para atingir um fim. Apoiamos projetos viáveis que podem fazer a diferença. Estamos a financiar o futuro.



Os nossos produtos

- **Empréstimos**
  - Linhas de crédito
  - Empréstimos individuais (geralmente superiores a 25 milhões de EUR)
- **Investimentos equiparados a participações de capital**
- **Garantias**
- **Serviços de consultoria**

Um plano de investimento **para a Europa**

O Plano de Investimento proposto pelo Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e pelo Presidente do BEI, Werner Hoyer, em novembro de 2014, integra-se numa estratégia mais ampla que combina o investimento, as reformas estruturais, a integração do mercado único e a responsabilidade orçamental. O Plano visa relançar o investimento, designadamente em projetos de maior risco, para ajudar a dinamizar o crescimento e as oportunidades de emprego e melhorar a competitividade europeia.

«Uma ação eficaz para estimular o reforço do investimento em toda a Europa é fundamental para relançar o crescimento económico, criar emprego e melhorar a competitividade da Europa.»

Presidente Werner Hoyer

No âmbito do Plano de Investimento para a Europa, a Comissão Europeia e o Grupo BEI estabeleceram uma parceria estratégica para suprir as insuficiências do mercado e ajudar a suportar o risco inerente aos projetos, a fim de encorajar o investimento privado. O Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE), lançado em conjunto pelas duas instituições, terá um financiamento inicial de 21 000 milhões de EUR – uma garantia de 16 000 milhões de EUR proveniente do orçamento da UE e 5 000 milhões de EUR do BEI –, devendo gerar um investimento total em projetos estratégicos de, pelo menos, 315 000 milhões de EUR ao longo dos próximos três anos.

Mobilizar investimento

O Banco utiliza capital semente para mobilizar investimentos privados e financiamento público adicional. A chave para alcançar este objetivo reside em atrair investidores privados, permitindo a mobilização do investimento global por duas vias: por um lado, levando os investidores privados a adquirir as obrigações do Banco e, por outro, cativando os investidores a participar nos projetos.

O FEIE encaminhará o financiamento para projetos viáveis nos quais possa gerar valor acrescentado. O seu potencial de financiamento será canalizado para setores de importância fulcral para a UE em que o BEI possui competências comprovadas, tais como as infraestruturas estratégicas, incluindo investimentos nas áreas digital, dos transportes e da energia, a educação, investigação e inovação, o financiamento das PME, bem como os projetos ambientalmente sustentáveis.

Suprir as lacunas do mercado

Estudos realizados pelo BEI no início de 2014 revelaram um défice de investimento preocupantemente elevado: o investimento da UE em 2013 ficou, em termos reais, 15 % abaixo do pico registado no período anterior à crise, com quebras na ordem dos 25 % ou mesmo 60 % em alguns Estados-Membros.

O FEIE visa superar estes problemas, libertando os investidores de parte do risco. A nova iniciativa permitirá ao Grupo BEI oferecer produtos para apoiar projetos com um perfil de risco mais elevado e com maior valor acrescentado. Em resultado desta abordagem, o Banco espera obter uma participação significativa de outras fontes de financiamento, em particular do setor privado.

A nova iniciativa complementa os empréstimos adicionais concedidos pelo BEI na sequência do seu aumento de capital. Visa apoiar a partilha de *know-how* e experiência em matéria de gestão de projetos, a fim de melhorar o acesso ao financiamento e otimizar a utilização dos fundos da UE. Para além de oferecer condições de financiamento vantajosas, o BEI procura acrescentar valor, combinando fundos, atraindo financiamento adicional e prestando aconselhamento na preparação e no acompanhamento dos projetos.

Inovar com vista ao crescimento inteligente na Europa

A inovação e as competências são ingredientes fundamentais para garantir um crescimento sustentável e criar postos de trabalho de elevado valor. Estes fatores desempenham um papel importante na promoção da competitividade da Europa no longo prazo. Para o BEI, esta é uma prioridade absoluta. Em 2014, o Grupo BEI apoiou a inovação e as competências na Europa com 14 700 milhões de EUR de empréstimos.

14,7 mM EUR
para promover a **inovação**

Empréstimos por subsetor

Factos marcantes de 2014:

- Nova gama de produtos InnovFin para inovadores europeus de todas as dimensões
- Lançamento do serviço de aconselhamento InnovFin para grandes projetos de I&D
- Primeiro programa de obrigações para financiame to de um projeto de banda larga
- Financiamento de um centro de investigação laser ultramoderno

Fazer a diferença – Os empréstimos do BEI em 2014 apoiaram

25 000
pedidos de registo de patentes internacionais

172 000
estudantes matriculados por ano

o acesso à banda larga de alta velocidade para
3,2
milhões de habitações

«Regozija-nos que o BEI tenha escolhido a UCB como primeiro parceiro para a sua nova abordagem de "financiamento do codesenvolvimento com risco partilhado". Este financiamento contribuirá para acelerar o desenvolvimento de diversos projetos promissores que a UCB tem em espera.»

Roch Doliveux,
Diretor-Geral da UCB (2005-2014)

Primeira operação deste género ao abrigo da iniciativa InnovFin – Financiamento da UE para Inovadores, os pagamentos no âmbito do programa de 75 milhões de EUR ficam dependentes da concretização das metas e da partilha dos riscos e das receitas.

O BEI é um parceiro importante no apoio a projetos que promovem a inovação e as competências, financiando desde ambiciosos projetos de investigação em grande escala, até pequenas *spin-outs* especializadas ou redes digitais. O financiamento de investimentos orientados para a inovação, as competências e o reforço da competitividade faz parte da nossa missão de fomentar o crescimento e o emprego na Europa. Graças ao efeito catalisador do apoio financeiro que concede, o Banco pode contribuir para garantir esses investimentos e maximizar os recursos.

Promover a educação e as competências – investir nas pessoas

O BEI apoia investimentos que melhoram a qualidade e a competitividade da educação, designadamente através da modernização de instalações escolares e universitárias, do apoio a programas de formação profissional e de outra natureza, bem como do financiamento de programas pan-europeus de empréstimos a estudantes para fomentar a mobilidade estudantil. O financiamento do BEI no setor da educação pode ajudar a melhorar o leque de competências dos jovens trabalhadores na UE, contribuindo assim para a criação de novas oportunidades de emprego.

Acelerar a inovação

O futuro crescimento económico e o emprego na Europa terão de resultar, cada vez mais, da inovação nos produtos, serviços e modelos de negócio. Com os avanços tecnológicos ao nível das ciências da vida e da melhoria do ambiente, a União Europeia garante a sua posição de liderança no setor da investigação e do desenvolvimento. O BEI financia investimentos em investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação a todos os níveis, incluindo programas de investigação conjuntos a nível comunitário e nacional, infraestruturas de investigação, investigação académica em universidades públicas e privadas, bem como investimentos em atividades a jusante e apoio a incubadoras, parques científicos e tecnológicos e *clusters*, com o intuito de facilitar a transferência de conhecimentos e experiência entre o meio académico e empresarial. Um empréstimo de 100 milhões de EUR suporta as atividades de investigação e desenvolvimento do fabricante de turbinas eólicas Nordex na Alemanha.

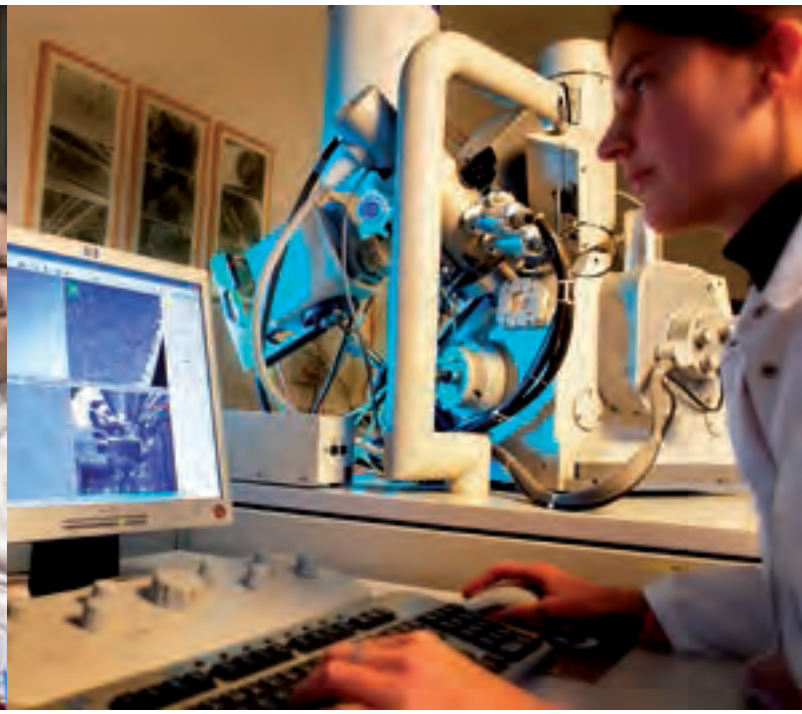
«Encontrará a mais moderna tecnologia de ensino em cada sala de aula, que apoia as pessoas fisicamente presentes, mas também existem excelentes cursos disponíveis através da Internet.»

Christoph Badelt,
Reitor da Universidade de Economia e Gestão de Viena

22 500 estudantes irão beneficiar do novo *campus*, ultramoderno e totalmente aberto, da Universidade de Economia e Gestão de Viena, que recebeu um empréstimo de 250 milhões de EUR do BEI

Economia digital: a chave para o crescimento a longo prazo

Outro ingrediente que estimula a inovação tecnológica são as infraestruturas e serviços digitais. As aplicações baseadas na Internet continuarão a impulsionar, de forma determinante, o crescimento da produtividade. O investimento na infraestrutura digital é, por isso, necessário para suportar o crescente tráfego de dados na Europa, constituindo também um dos principais objetivos da Agenda Digital da UE. O empréstimo de 58 milhões de EUR que o BEI concedeu à Axione para apoiar os serviços de banda larga em França foi o primeiro projeto digital assinado ao abrigo da inovadora iniciativa de obrigações para o financiamento de projetos. Cada vez mais, todos os negócios são negócios digitais. A Internet de alta velocidade, as redes móveis e a computação em nuvem são, por isso, áreas prioritárias para o Banco.



Parcerias
para acelerar a inovação na Europa

A Europa enfrenta um enorme desafio em termos de competitividade e inovação. É por isso que o Grupo BEI está a estabelecer parcerias com outras entidades para apoiar os inovadores na transformação de boas ideias em oportunidades de negócio. Uma nova gama de produtos InnovFin oferece financiamento para inovadores europeus de todas as dimensões.

Em junho de 2014, o Grupo BEI e a Comissão Europeia lançaram, em conjunto, uma nova gama de produtos no âmbito da iniciativa InnovFin – Financiamento da UE para Inovadores, que visa complementar a oferta financeira do Grupo BEI para projetos de investigação, desenvolvimento e inovação.

Até 2020, os produtos InnovFin irão disponibilizar mais de 24 000 milhões de EUR para atividades de investigação e inovação desenvolvidas por PME e grandes empresas, bem como por infraestruturas de investigação.

InnovFin – Financiamento da UE para Inovadores

Um dos principais obstáculos à realização de atividades de investigação e inovação é a falta de financiamento disponível em condições aceitáveis para as empresas inovadoras, uma vez que as empresas ou projetos deste género lidam geralmente com produtos e tecnologias complexas, mercados totalmente novos e ativos incorpóreos. Em 2014, foram lançados novos produtos no quadro da iniciativa InnovFin, que alargam a oferta a novos clientes, tais como *mid-caps* inovadoras, que o Banco apoia com empréstimos diretos e indiretos.

Dar continuidade a uma iniciativa-piloto de sucesso

Graças à combinação dos recursos orçamentais da UE com o financiamento do Grupo BEI, o Banco ajuda a fazer mais com menos, mobilizando investimentos de outros parceiros a favor da inovação na Europa. Esta abordagem baseia-se no sucesso do Mecanismo de Financiamento com Partilha de Riscos, que financiou 114 projetos de investigação e inovação no montante de 11 300 milhões de EUR e concedeu garantias de empréstimos em valor superior a 1 600 milhões de EUR. O InnovFin deverá, no mínimo, duplicar estes montantes.

A experiência mostra que muitos projetos de investigação e inovação têm dificuldade em garantir o acesso ao financiamento, apesar de se tratar, no essencial, de bons projetos. O novo serviço InnovFin Aconselhamento ajuda estes projetos a valorizar os seus pontos fortes e a ajustar fatores como a governação, as fontes de financiamento e as estruturas financeiras, a fim de melhorar o seu acesso ao financiamento.

Apoio financeiro para *start-ups* inovadoras

O FEI, especialista do Grupo na concessão de financiamento de risco a PME e *mid-caps*, assumiu compromissos no valor total de 3 300 milhões de EUR em 2014. Este montante inclui o apoio concedido a pequenas empresas inovadoras em todas as fases de desenvolvimento. No exercício transato, disponibilizou 742 milhões de EUR em operações de participação de capital, que beneficiaram *business angels*, *start-ups* e empresas em fase de arranque, bem como 653 milhões de EUR em garantias para pequenas empresas inovadoras.

Em 2014, o FEI começou a celebrar acordos com parceiros locais, que atuam como intermediários financeiros no quadro do InnovFin Garantia para as PME. Gerido pelo FEI, este instrumento é implementado por bancos locais, sociedades de locação financeira e fundos de garantia elegíveis. O FEI cobre uma parte das perdas incorridas pelos intermediários financeiros em empréstimos, locações financeiras e garantias, entre 25 000 EUR e 7,5 milhões de EUR, facilitando assim o acesso ao financiamento para as PME e *mid-caps* inovadoras.

Financiamento de risco ao serviço das empresas inovadoras

As atividades de investigação e inovação desenvolvidas por empresas europeias, a criação de *start-ups* e o apoio a empresas em crescimento são objetivos políticos fundamentais do FEI que se revestem de particular importância para promover a reforma estrutural da economia.

Muito do trabalho desenvolvido nas universidades e centros de investigação tem potencial para se transformar em ideias de negócio concretas, levando à criação de pequenas empresas. Todavia, a comercialização das atividades de investigação e transferência de tecnologia que transformam a IDI em produtos e serviços comercializáveis é frequentemente perspetivada como sendo demasiado arriscada para ser financiada. Em 2014, o FEI investiu 111 milhões de EUR na promoção da transferência de tecnologia através de seis operações.

A Brolis Semiconductors, uma pequena empresa de alta tecnologia, sedeada em Vilnius, na Lituânia, beneficiou do capital de risco apoiado pelo FEI para desenvolver o seu negócio. A sua tecnologia é aplicada em diversos setores, incluindo o diagnóstico médico, a dermatologia, o tratamento de materiais, os sensores de gás, o controlo do processo de combustão e os equipamentos de visão noturna para vigilância de edifícios.

Apoiar as pequenas e médias empresas

As pequenas empresas são motores importantes do crescimento, do emprego e da inovação na Europa. As PME representam mais de 90 % das empresas da UE e empregam dois terços da população ativa. O BEI procura garantir o acesso ao financiamento para as pequenas empresas através de uma gama de produtos novos e adaptados às suas necessidades. Em 2014, o Grupo BEI concedeu mais de 25 500 milhões de EUR de financiamento a favor das PME e empresas *mid-cap* na Europa.

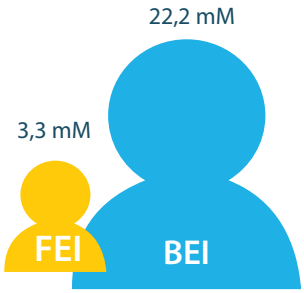
25,5 mM EUR
para **pequenas e médias empresas**

Apoiar o acesso das PME ao financiamento constitui um objetivo prioritário do Grupo BEI. Muitas pequenas empresas enfrentam dificuldades na obtenção de financiamento em condições aceitáveis. O Grupo BEI (BEI e FEI) colabora com uma vasta rede de intermediários financeiros, constituída por bancos parceiros locais, fundos, sociedades de locação financeira e instituições de microfinanciamento, a fim de disponibilizar financiamento às PME, *mid-caps* e microempresas. Cada euro que o BEI concede às PME é igualado, no mínimo, com um euro do intermediário.

Financiamento do BEI e do FEI para as pequenas empresas na Europa

Factos marcantes de 2014:

- Manutenção de níveis de financiame to recorde a favor das PME
- Maior cooperação com os Estados-Membros da UE e as instituições públicas de fomento
- Iniciativa de emprego para jovens produz frutos
- Aumento do capital do FEI e desenvolvimento de novos produtos



Fazer a diferença – em 2014, o BEI

apoiou cerca de
285 000
micro, pequenas e médias empresas

e ajudou a manter cerca de
3,6
milhões de postos de trabalho na Europa

ajudou as pequenas empresas, que deram emprego ou formação a

500 000

jovens em 2013-2014

«Os cérebros geniais e os colaboradores maravilhosos teriam sido inúteis na ausência de empréstimos.»

Adrian e Adela Căţoiu, SARA
conectores de aço-carbono

Adrian e Adela Căţoiu lançaram a sua moderna empresa de conectores de aço-carbono com apenas 100 USD. Os empréstimos no valor de 9,9 milhões de EUR permitiram-lhes crescer para dar emprego a quase 200 pessoas.

Apoiar **o acesso das PME e *mid-caps* ao financiamento**

Em 2014, o Grupo BEI trabalhou no sentido de reforçar o seu apoio às PME. Intensificou a cooperação com os Estados-Membros da UE e as instituições públicas de fomento com vista à criação de mecanismos de financiamento inovadores adaptados às PME, ajudando a maximizar os recursos disponíveis.

O Grupo BEI apoiou de forma continuada a revitalização do mercado de financiamento do comércio externo para as PME em países afetados por ineficiências do mercado, expandindo o âmbito geográfico do mecanismo para a Grécia e aprovando um mecanismo de financiamento do comércio externo para Portugal. Outro exemplo de uma parceria orientada para um país específico é a *Strategic Banking Corporation of Ireland*, lançada em outubro de 2014, com o apoio de 400 milhões de EUR disponibilizados pelo BEI. Para maximizar o impacto do apoio do Grupo BEI às microempresas, PME e *mid-caps*, o Grupo continua a unir esforços com a Comissão Europeia, bancos de fomento nacionais e outros parceiros estratégicos, a fim de melhorar o acesso ao financiamento e as condições em que é concedido.

Investir na juventude

O desemprego dos jovens é um dos maiores desafios colocados à Europa. Melhorar o desempenho das gerações mais jovens no mercado de trabalho é precisamente o que o Grupo BEI preconiza com o seu programa «Qualificações e Emprego – Investir na Juventude». Esta iniciativa visa impulsionar o emprego jovem, facilitando o acesso das PME ao financiamento, e reforçar a empregabilidade dos jovens através do investimento específico nas suas qualificações. Ao abrigo desta iniciativa foram assinados empréstimos no valor aproximado de 13 000 milhões de EUR em 2014.

«Contratei 18 jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos e ensinei-lhes a profissão de soldador.»

Krzysztof Michalak,
dono da Alspaw, na Polónia,

uma empresa líder mundial na produção de sistemas de palco em alumínio.

«O empréstimo do BEI correspondeu exatamente às nossas necessidades. O acesso ao empréstimo concedido através do Banco Santander foi ágil, rápido e fácil.»

Gerardo Gutiérrez,
Presidente do Gadea
Grupo Farmacéutico

Motivado pelo compromisso com a investigação, o desenvolvimento tecnológico, a qualidade e a internacionalização, o Grupo Gadea começou com seis pessoas e não parou de crescer, empregando atualmente mais de 300 funcionários.

Financiamento intermediado do Grupo BEI

Apoio do FEI direcionado **para as empresas de menor dimensão**

Em 2014, o FEI comemorou 20 anos de atividade, continuando a ser um dos principais promotores do apoio direcionado para as PME e as empresas *mid-cap* europeias. Investiu 3 300 milhões de EUR, que mobilizaram 14 000 milhões de EUR de capital para melhorar o acesso ao financiamento por parte das pequenas empresas.

Em 2014, o FEI realizou investimentos recorde em 74 fundos de capital privado, garantiu carteiras de novos empréstimos e locações a PME e contribuiu para o relançamento do mercado europeu de titularização da dívida das PME, além de ter promovido a inclusão social e a criação de emprego através de operações de microfinanciamento. No total, 175 000 empresas em toda a Europa beneficiaram do apoio do FEI em 2014.

Reforçar a capacidade do FEI para estimular PME inovadoras

Em 2014, os acionistas do FEI aprovaram um aumento de capital de 1 500 milhões de EUR, elevando para 4 500 milhões de EUR o capital total autorizado. Este aumento conferiu ao FEI uma ampla margem de manobra para desenvolver as suas operações, reforçar a sua oferta financeira e aumentar os volumes de transação. O FEI concebeu novos instrumentos de capital próprio, dívida, melhoria de crédito e microfinanciamento com o intuito de aumentar o capital disponível e de atrair investidores privados e parceiros estratégicos para o mercado, a fim de dotar as empresas europeias dos meios necessários ao reforço da sua competitividade e ao crescimento.

Em 2014 foi também conferido ao Grupo BEI um novo mandato de reforço de risco com o objetivo de revitalizar o mercado das PME e de oferecer uma nova gama de produtos de financiamento da dívida e de capital próprio, incluindo instrumentos de dívida titularizados. O BEI contribuirá, até 2020, com um montante máximo de 4 000 milhões de EUR para esta iniciativa em benefício de PME inovadoras de risco elevado.

«O FEI disponibilizou recursos suficientes para uma empresa **start-up** *como a Workable poder não só iniciar a sua atividade, como também atingir um nível em que as grandes empresas europeias de capital de risco estão dispostas a apoiar o seu desenvolvimento futuro.»*

Nicos Moraitakis,
Fundador e Diretor-Geral
da Workable

Passados 18 meses desde o arranque, com 20 funcionários talentosos, mais de 300 clientes e receitas em forte crescimento, os fundadores estão satisfeitos com a sua opção pelo financiamento do FEI.

Em 2014,
o FEI dedicou um total de

3,3 mM EUR

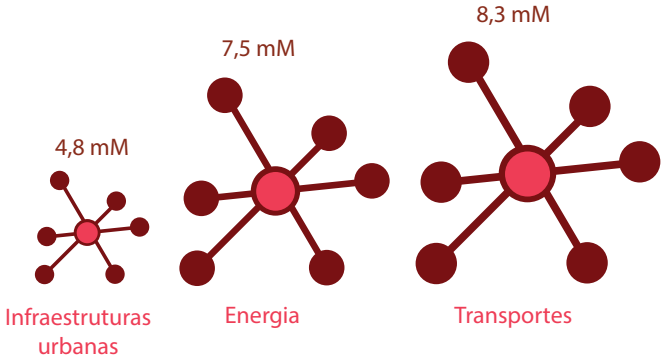
à concessão de
financiamento de risco
para as **PME** e ***mid-caps***

Criar ligações estratégicas nas infraestruturas europeias

As ligações eficientes nos domínios da energia e dos transportes, bem como a nível urbano são importantes facilitadores de negócios. A construção de redes para o mercado interno contribui assim para fomentar o crescimento e aumentar a competitividade da Europa. O BEI é o parceiro natural para os investimentos em infraestruturas que, de um modo geral, são de grande envergadura e longo prazo. Em 2014, o BEI concedeu cerca de 20 600 milhões de EUR em empréstimos para infraestruturas urbanas, de transportes e de energia na Europa.

20,6 mM EUR
para **infraestruturas estratégicas**

Empréstimos por subsetor



Factos marcantes de 2014:

- Ligação da rede elétrica britânica e maior empréstimo de sempre do BEI
- Lançamento dos primeiros projetos na área dos transportes ao abrigo da iniciativa de obrigações para financiame to de projetos
- Reforço dos serviços de consultoria técnica
- Quatro projetos de habitação social e seis projetos de hospitais inscritos na rubrica de infraestruturas urbanas

O Banco oferece muito mais do que apenas financiamento para apoiar os projetos de infraestruturas. Como complemento da sua experiência significativa no financiamento de infraestruturas, o Banco procura ainda acrescentar valor através dos serviços de consultoria técnica que presta, sobretudo nas regiões menos desenvolvidas ou em projetos que envolvem estruturas complexas, como as parcerias público-privadas (PPP).

Fazer a diferença – Os empréstimos do BEI em 2014 apoiaram

545 milhões de passageiros adicionais e

100 milhões de horas poupadas anualmente

6 000 MW de capacidade de produção de eletricidade, incluindo

80 % proveniente de fontes renováveis

unidades de saúde melhoradas para

10 milhões de cidadãos da UE

«As condições favoráveis do financiamento do BEI aumentaram a sustentabilidade do projeto e reduziram o risco de investimento.»

Peter Frølich,
Presidente do Conselho de Administração da Fjord Line

Graças a um empréstimo de 124 milhões de EUR do BEI, dois novos *ferries* movidos a GNL asseguram uma travessia eficiente e ecológica entre a Noruega e a Dinamarca.

Construir
uma Europa interligada

São necessárias ligações de transportes eficientes para dar vitalidade ao mercado único europeu de 500 milhões de consumidores. As ligações transeuropeias de transportes aumentam o potencial de comércio, estimulam o crescimento económico e reforçam a competitividade. Em 2014, o BEI disponibilizou 8 200 milhões de EUR de financiamento para as principais redes de transportes da União Europeia.

O BEI financia infraestruturas de todos os modos de transporte: aéreo, ferroviário, rodoviário, bem como por vias navegáveis. Estão incluídas as plataformas multimodais que combinam diferentes modos de transporte, operações de logística e sistemas de transporte inteligentes. Os resultados traduzem-se em vantagens concretas para todas as empresas e cidadãos que podem desfrutar de um sistema de transportes mais eficiente, sustentável e eficaz.

A iniciativa JASPERS (Assistência Conjunta de Apoio a Projetos nas Regiões Europeias) ajuda a maximizar o impacto dos fundos estruturais e de coesão da UE onde são mais necessários, em benefício de projetos estratégicos. Desde a sua criação, em 2006, foram aprovados 389 projetos apoiados pela JASPERS em 14 países, representando quase 67 000 milhões de EUR de investimento, dos quais mais de 10 000 milhões de EUR só em 2014.

Um empréstimo de 38 milhões de EUR concedido pelo BEI contribui para a melhoria da capacidade de aprovisionamento energético e favorece o uso de combustíveis mais limpos no Porto de Roterdão através da ampliação das infraestruturas de trasfega de gás natural liquefeito (GNL).

Desde que foi lançada, em 2013, a iniciativa de obrigações para financiamento de projetos conseguiu assegurar, com sucesso, o financiamento de cinco projetos através da emissão de obrigações. Em 2014, o BEI assinou a primeira operação ao abrigo da iniciativa de obrigações para financiamento de projetos no valor aproximado de 239 milhões de EUR.

Em 2014, o BEI apoiou

16
projetos de estradas e autoestradas

9 projetos ferroviários

3
projetos de transportes aéreos

4
projetos de transportes marítimos

Um empréstimo de 180 milhões de EUR apoia a modernização de 66 km do eixo ferroviário «Rail Baltica», que também beneficiou de assistência técnica da JASPERS durante a preparação do projeto. O serviço ferroviário prestado passará a ser mais rápido e fiável.

Desenhar
cidades inteligentes e sustentáveis

Um dos principais objetivos da atividade do BEI na área das infraestruturas urbanas é tornar as cidades mais «verdes», inteligentes e sustentáveis. Em 2014, o BEI investiu 4 800 milhões de EUR em projetos de saúde, regeneração e desenvolvimento urbano.

Pilsen (Plzeň em checo), a quarta maior cidade da República Checa em termos de número de habitantes, acolherá mais de 600 eventos culturais enquanto uma das Capitais Europeias da Cultura 2015. Com o apoio do BEI, esta antiga cidade industrial foi transformada num fervilhante polo cultural.

O apoio do BEI para a modernização de hospitais contribui para melhorar a oferta de serviços de saúde a 10 milhões de cidadãos da UE.

Energizar
a economia

A segurança e sustentabilidade do aprovisionamento energético a preços acessíveis é crucial para o crescimento económico e a competitividade da UE. Dando particular ênfase às principais ligações energéticas, às redes inteligentes e às fontes de energia renováveis, o Banco contribui para garantir um abastecimento energético sustentável aos cidadãos e às empresas da Europa. Em 2014, o BEI disponibilizou 7 500 milhões de EUR de financiamento para projetos no setor da energia.

O BEI é um dos maiores financiadores das redes de eletricidade na Europa, com particular enfoque nas designadas redes inteligentes. Os investimentos destinados à renovação ou ampliação das redes existentes reforçam o mercado interno. A modernização das redes de energia e a melhoria dos sistemas de armazenamento também contribuem para a integração da energia proveniente de fontes renováveis.

O BEI aplica a sua norma de emissões a todos os projetos de produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis, de modo a excluir investimentos em projetos que excedam um determinado limiar de emissões de carbono, estabelecido de acordo com os limites impostos a nível europeu e nacional. Esta abordagem assegura que os empréstimos são limitados a projetos que contribuem positivamente para o crescimento económico e são coerentes com a política climática da UE.

Um empréstimo do BEI no montante de 32 milhões de EUR financiou a construção de uma central elétrica de reserva em Kiisa, para garantir a continuidade do abastecimento elétrico em caso de emergência na Estónia, na Letónia ou na Lituânia.

O financiamento ao serviço da ação climática e do ambiente

A ação climática é essencial para o crescimento sustentável. O Banco é um dos maiores financiadores de ações a favor do clima. Contribui para a concretização do objetivo da União Europeia de crescimento hipocarbónico e resistente às alterações climáticas no interior e exterior da União. Em 2014, o BEI disponibilizou cerca de 19 100 milhões de EUR para apoiar projetos de ação climática na Europa e no resto do mundo. O BEI tem vindo a estabelecer parcerias com outras entidades para desbloquear novos investimentos em projetos ambientais e de ação climática.

19,1 mM EUR

de apoio à **ação climática** em todo o mundo

Desde 2009, o Banco avalia a pegada de carbono dos projetos que financia em todos os setores, a fim de poder acompanhar melhor o seu desempenho em termos de emissões e poupanças. Graças ao financiamento concedido em 2014, foi possível poupar ou evitar cerca de 3 milhões de toneladas anuais de emissões de CO_2, o que equivale aproximadamente a retirar 1,5 milhões de automóveis das estradas.

Factos marcantes de 2014:

- Participação nas negociações climáticas da ONU em preparação da Cimeira de Paris
- Coordenação dos esforços internacionais com vista a um financiame to transparente e responsável das ações climáticas
- Lançamento de novos instrumentos de apoio a investimentos na área da eficiência energética e da biodiversidade
- Apoio ao maior parque eólico do mundo, nos Países Baixos
- Compensação das emissões de carbono do Banco através do investimento na biodiversidade

«Estamos satisfeitos por termos encontrado um parceiro competente e fiável para financiar os nossos projetos.»

Dr. Christof Germann,
Membro do Conselho de Administração da companhia de eletricidade Illwerke AG

A central de Obervermuntwerk II, com uma capacidade de produção de 360 MW, aproveitará a força natural da água e as montanhas austríacas para compensar os desequilíbrios na oferta e procura de energia.

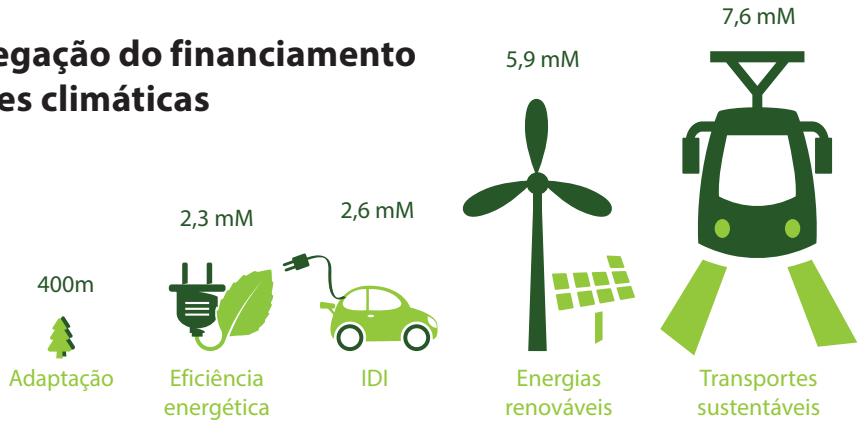
Fazer a diferença – Os empréstimos do BEI em 2014 apoiaram

3 **milhões de toneladas de emissões anuais** de CO_2 evitadas – o equivalente a retirar **1,5** **milhões de automóveis das estradas**

3 000
GWh de poupanças energéticas

12 000
GWh de eletricidade produzida a partir de fontes renováveis por ano, fornecendo energia a mais de **1** **milhão de habitações**

Desagregação do financiamento das ações climáticas



Rumo a uma economia com baixas emissões e **resistente às alterações climáticas**

O BEI apoia o objetivo da UE de tornar a economia europeia muito mais respeitadora do clima e de reduzir significativamente o consumo energético até 2050. A construção de uma economia com baixas emissões de carbono é, sem dúvida, um dos desafios globais mais importantes da atualidade. A transição para uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais sustentável e mais inteligente é vital para manter a competitividade da Europa.

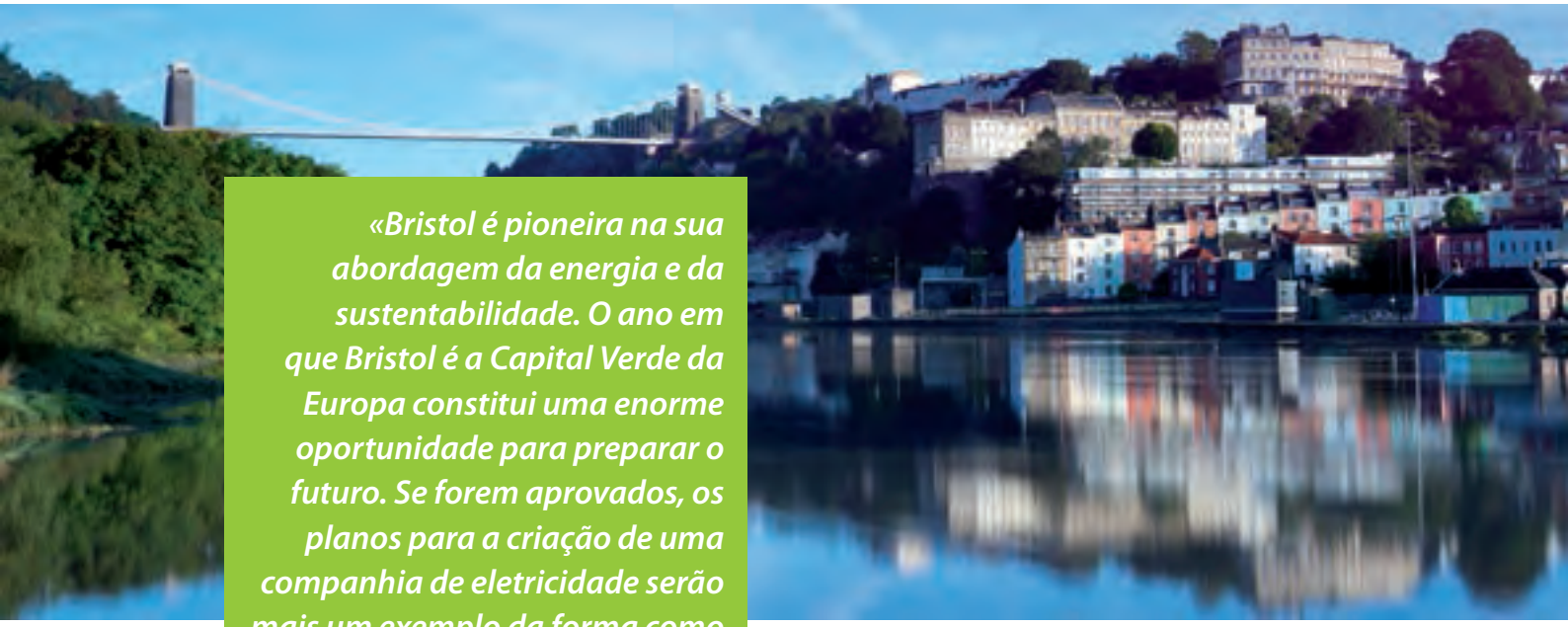
O apoio financeiro que o BEI presta às ações em favor do clima e ao ambiente reveste sobretudo a forma de empréstimos aos setores das energias renováveis, da eficiência energética, dos transportes sustentáveis, da água, da gestão das inundações e da silvicultura. As preocupações climáticas e ambientais são tidas em conta em todas as operações, nomeadamente através da promoção do uso das melhores tecnologias disponíveis.

O exercício de avaliação da pegada de carbono do Banco capta as emissões estimadas de gases com efeito de estufa (GEE) dos projetos suscetíveis de gerar emissões significativas, isto é, que excedem um ou ambos os limites seguintes:

- emissões absolutas (emissões efetivas geradas pelo projeto) > 100 000 t eq. CO_2/ano para um ano padrão de exploração do projeto
- emissões relativas (redução ou aumento estimado das emissões em comparação com a alternativa esperada) > 20 000 t eq. CO_2/ano.

Em 2014, o exercício da pegada ecológica abrangeu 70 projetos da carteira do Banco. Estes projetos representam um total de 15 100 milhões de EUR em assinaturas ou afetações aprovadas pelo BEI. As emissões totais absolutas de GEE geradas por estes projetos são estimadas em 4,7 milhões de toneladas anuais de equivalente de CO_2, com uma poupança total derivada da mesma operação de financiamento estimada em 3 milhões de toneladas anuais de equivalente de CO_2. Os resultados do exercício de medição da pegada de carbono de 2014 são divulgados de forma mais detalhada no Relatório de Sustentabilidade de 2014.

Os painéis solares instalados nos telhados dos edifícios na ilha croata de Lošinj, no mar Adriático, estão a produzir eletricidade sem emissões para cerca de 100 habitações. O projeto foi financiado pelo Privredna banka Zagreb, instituição parceira do BEI, através do *Green for Growth Fund*.



«Bristol é pioneira na sua abordagem da energia e da sustentabilidade. O ano em que Bristol é a Capital Verde da Europa constitui uma enorme oportunidade para preparar o futuro. Se forem aprovados, os planos para a criação de uma companhia de eletricidade serão mais um exemplo da forma como Bristol está a liderar o processo de tornar as cidades britânicas mais verdes e sustentáveis.»

George Ferguson, Presidente da Câmara de Bristol

Em 2012, o município de Bristol candidatou-se ao financiamento do BEI para realizar estudos de viabilidade com vista à criação de uma nova companhia de eletricidade.

O financiamento ao serviço da redução das emissões

O financiamento do BEI a favor das energias renováveis e da eficiência energética contribui diretamente para a redução das emissões de gases com efeito de estufa. Em 2014, o apoio prestado à prossecução destes objetivos totalizou 8 200 milhões de EUR.

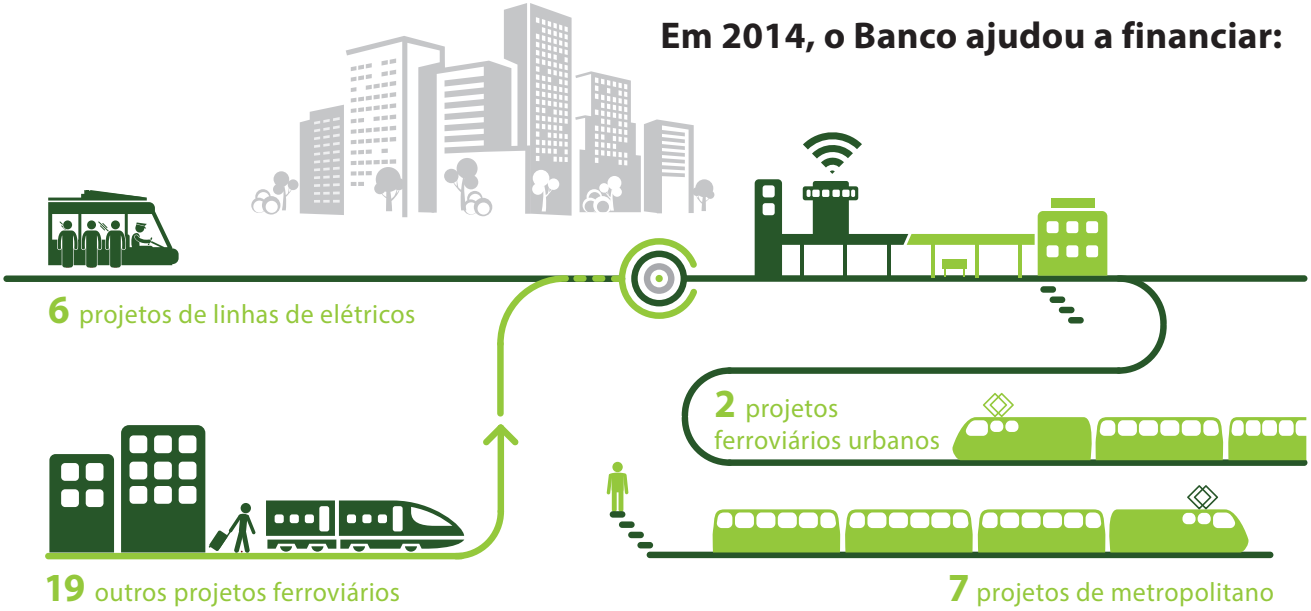
O BEI é o principal financiador da energia eólica na UE, designadamente de parques eólicos em terra e no mar. Em 2014, o BEI financiou 12 operações de parques eólicos. Trata-se de projetos de grande envergadura e de longo prazo com elevadas exigências técnicas. O BEI assume-se, por isso, como parceiro natural deste setor, quer para efeitos de financiamento, quer em termos de competências técnicas. Pelas mesmas razões, o Banco financia também projetos de energia solar, tanto centrais solares de concentração como centrais fotovoltaicas, tendo assinado nove operações neste domínio em 2014.

As considerações ligadas à eficiência energética são levadas em conta em todos os projetos avaliados pelo Banco. O financiamento que o BEI concede aos projetos de eficiência energética contempla não só a vertente da oferta, designadamente a cogeração e o aquecimento urbano, mas também a da procura, sobretudo o isolamento de edifícios públicos e privados. Em 2014, o Banco canalizou 2 300 milhões de EUR para projetos de eficiência energética.

O BEI também colabora a montante com os promotores dos projetos, prestando assistência técnica na elaboração dos mesmos. A iniciativa conjunta do BEI e da Comissão Europeia ELENA (Assistência Europeia à Produção Local de Energia) ajuda as autoridades locais e regionais a preparar projetos no domínio da eficiência energética e das energias renováveis, tornando-os mais atrativos para o financiamento externo. A iniciativa ELENA assume uma parte dos custos do apoio técnico necessário para preparar, executar e financiar o programa de investimento. Em 2014, os compromissos para a prestação de assistência técnica aos beneficiários da iniciativa ELENA totalizaram 19 milhões de EUR, elevando o valor total dos compromissos para 65 milhões de EUR.

Apoio a soluções de transportes respeitadores do clima

O apoio do BEI a favor dos transportes sustentáveis visa desde a construção, ampliação e reabilitação das infraestruturas de transportes públicos urbanos aos veículos elétricos, passando pela segurança rodoviária e pela promoção de redes de ciclovias e de zonas pedonais. O BEI fomenta ainda o desenvolvimento de veículos menos poluentes e mais seguros, financiando a investigação e o desenvolvimento de soluções eficientes do ponto de vista energético, com baixos níveis de emissões. Os projetos apoiados contribuem para a melhoria da qualidade do ar, a redução da poluição sonora, o aumento da segurança e da eficiência energética e a redução das emissões de gases com efeito de estufa.



Aumentar a resistência às alterações climáticas e proteger o ambiente

A adaptação precoce às consequências das alterações climáticas revela-se mais eficaz e menos dispendiosa do que a atuação de emergência apressada. As considerações ligadas à denominada resistência às alterações climáticas são integradas em todos os projetos do BEI. O apoio a projetos que contribuem para uma maior resistência às alterações climáticas e para a adaptação à variação das condições meteorológicas totalizou 400 milhões de EUR em 2014.

Muitas das atividades do Banco relacionadas com a silvicultura são medidas de adaptação. As florestas podem, por exemplo, ajudar a prevenir a erosão dos solos e reduzir o risco de cheias, já para não mencionar os seus benefícios em termos de biodiversidade, fertilidade dos solos e gestão das bacias hidrográficas. Além disso, servem de «sumidouros de carbono» para regular o clima mundial.

A ocorrência cada vez mais frequente de condições meteorológicas extremas tem graves impactos na disponibilidade e na qualidade dos recursos de água doce, dando origem a catástrofes naturais ligadas à água, tais como secas e cheias. O BEI, sendo o maior financiador de empréstimos no setor da água à escala mundial, procura apoiar medidas de adaptação ajudando a desenvolver a gestão integrada dos recursos hídricos. Graças aos financiamentos concedidos em 2014, cerca de 27 milhões de pessoas na União Europeia e no resto do mundo beneficiarão de uma oferta mais eficiente, fiável e robusta de serviços de água potável e gestão de águas residuais.

Parcerias para encontrar soluções inovadoras de financiamento das ações climáticas

Os produtos inovadores do Banco na área do financiamento das ações climáticas ajudam a catalisar investimento privado e a mobilizar fundos públicos. Estes produtos constituem bons exemplos de como reforçar o financiamento das ações climáticas. Os fundos de capital próprio e de carbono apoiam projetos de ação climática na Europa e no exterior.

O Banco apoiou fundos de dívida e de capital próprio especificamente vocacionados para as ações climáticas com um investimento total de 616 milhões de EUR até ao final de 2014. Estas parcerias são particularmente importantes para estimular a inovação no financiamento das ações climáticas e para atrair financiamento adicional para projetos na área do clima.

O BEI lançou, em 2014, um conjunto de novos instrumentos inovadores, que começará a aplicar ao longo de 2015. Estes incluem o Instrumento de Financiamento Privado para a Eficiência Energética, que concede financiamento de risco a bancos intermediários de projetos de pequena dimensão na área da eficiência energética, bem como o Mecanismo de Financiamento do Capital Natural destinado a investimentos na preservação da biodiversidade, nos serviços ecossistémicos e na adaptação às alterações climáticas.

O sistema do Banco para identificar e monitorizar o financiamento de ações climáticas é particularmente robusto. Em 2014, o BEI liderou com sucesso o trabalho conjunto dos bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) sobre metodologias, recolha de dados e elaboração de relatórios. Este trabalho contribuiu para aumentar a transparência e a responsabilização do financiamento público de ações climáticas. Em 2014, o Banco publicou o *Joint Report on 2013 MDB Climate Finance* e, em concertação com os outros BMD, emitiu uma Declaração conjunta sobre o financiamento das ações a favor do clima.

O processo de revisão das ações do BEI na área do clima, lançado no início de 2015, deverá ficar concluído antes das negociações climáticas, agendadas para o final do ano em Paris, onde se espera que venha a ser aprovado um novo acordo global para substituir o Protocolo de Quioto.

Um empréstimo de 120 milhões de EUR concedido ao Ministério eslovaco da Agricultura e Desenvolvimento Rural financiará projetos que contribuem para a florestação, a melhoria da proteção e gestão das florestas, bem como para a modernização da infraestrutura agrícola.

O *Althelia Climate Fund*, financiado pelo BEI, visa projetos de ordenamento sustentável do território suscetíveis de gerar retornos financeiros, ambientais e sociais positivos. Um dos primeiros investimentos do fundo destina-se à conservação de 570 000 hectares de floresta natural no Peru.

O Banco investiu 80 milhões de EUR em mini-obrigações italianas, uma estrutura financeira inovadora de titularização que apoia as atividades de investimento das pequenas e médias empresas do setor da água na região de Veneto, em Itália.

Concessão de financiamento em todo o mundo

As atividades que o BEI desenvolve em todo o mundo concorrem para os objetivos de política externa da UE. O Banco mantém parcerias com a Comissão Europeia e o Serviço Europeu para a Ação Externa, bem como com outras Instituições Financeiras Internacionais, para financiar projetos que promovem os objetivos políticos da União fora do seu território. Em 2014, o financiamento concedido pelo BEI em todo o mundo atingiu cerca de 7 900 milhões de EUR.

Factos marcantes de 2014:

- Compromisso fi me no apoio à Ucrânia
- Novo Instrumento de Capital de Risco para o Mediterrâneo
- Cooperação com BMD e outras IFI com vista à criação de um novo Mecanismo Mundial de Financiamento das Infraestruturas
- Primeiro empréstimo no Azerbaijão

Fazer a diferença – Os empréstimos do BEI em 2014 apoiaram

4 milhões **de pessoas** com acesso a água potável segura ou saneamento básico melhorado em economias emergentes ou em desenvolvimento

23 500

habitações com condições melhoradas

Os empréstimos no exterior da UE constituem a base de atuação do BEI que, através de investimentos de longo prazo, apoia as prioridades da política externa da União. O Banco financia projetos que contribuem para fomentar o crescimento e a criação de emprego, concedendo financiamento e prestando assistência técnica ao desenvolvimento do setor privado local, às infraestruturas sociais e económicas e aos projetos de ação climática.

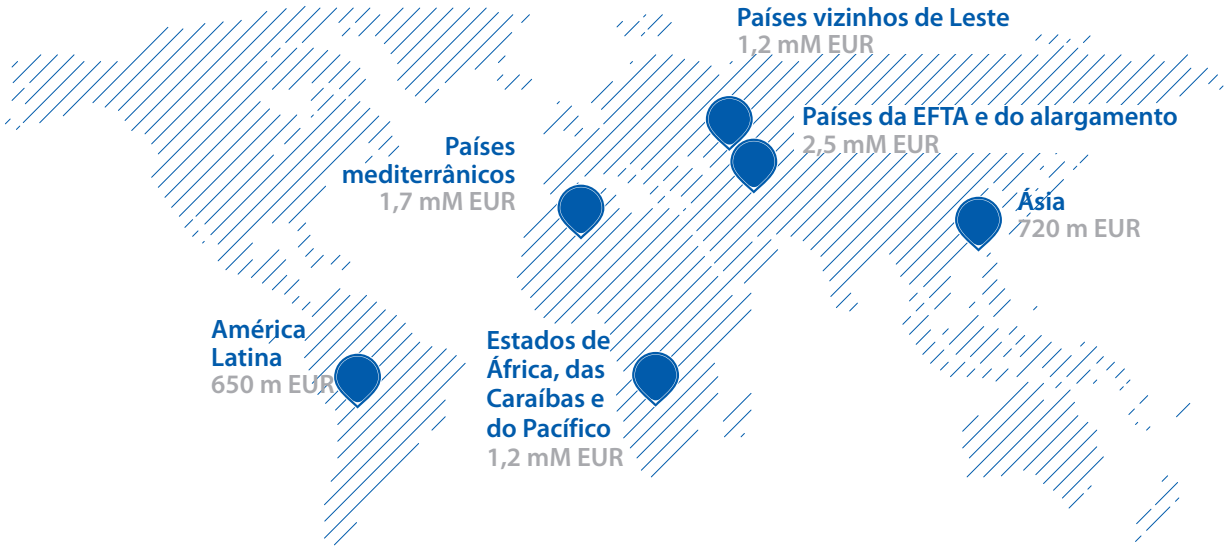
A maioria das operações de financiamento do Banco no exterior da UE é realizada ao abrigo de uma garantia do orçamento da UE, estabelecida nos mandatos externos para diferentes regiões do mundo. 2014 marcou o início do período do mandato renovado (2014-2020), ao abrigo do qual a garantia total da UE poderá cobrir até 30 000 milhões de EUR.

«O BEI está a dar o contributo mais palpável à Ucrânia dos últimos tempos.»

Arseniy Yatsenyuk, primeiro-ministro ucraniano

O financiamento que o BEI concedeu à Ucrânia em 2014 atingiu quase 1 000 milhões de EUR e faz parte de um pacote de empréstimos de 3 000 milhões de EUR previsto para o período 2014-2016, incluindo assistência financeira para reparar as pequenas infraestruturas danificadas, para ajudar a fazer face às consequências do conflito e para apoiar as PME e empresas *mid-cap*.

Financiamento no exterior da UE por região



Um empréstimo de 1 milhão de EUR concedido à Taysir, instituição especializada no desenvolvimento de microempresas nas zonas desfavorecidas da Tunísia, irá beneficiar pequenos agricultores, criadores de gado e jovens, sobretudo licenciados, que pretendem criar o seu próprio negócio.

O mandato de financiamento para os países de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) e para os Países e Territórios Ultramarinos (PTU) enquadra-se no âmbito do Acordo de Cotonu que define as relações da UE com estes países parceiros. O financiamento ao abrigo deste acordo provém dos orçamentos dos Estados-Membros da UE, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento, e dos recursos próprios do BEI.

As parcerias são uma das características mais importantes das operações do Banco. As ajudas não reembolsáveis da UE são cada vez mais combinadas com financiamentos do BEI, de modo a otimizar os resultados dos projetos. Esta é uma forma de conferir um efeito multiplicador aos limitados recursos financeiros disponíveis para apoiar os países parceiros da UE e de aumentar a eficácia da ajuda ao desenvolvimento. O BEI irá participar nos eventos que terão lugar no quadro do Ano Europeu do Desenvolvimento 2015.

A *eThekwini Water and Sanitation*, uma unidade do município de Durban, na África do Sul, foi distinguida com o prémio *Stockholm Industry Water Award 2014*. Nos últimos 14 anos, mais 1,3 milhões de pessoas na área da Grande Durban passaram a estar ligadas à rede de água canalizada e 700 000 obtiveram acesso ao saneamento básico. O BEI apoia este projeto com um empréstimo de 50 milhões de EUR.

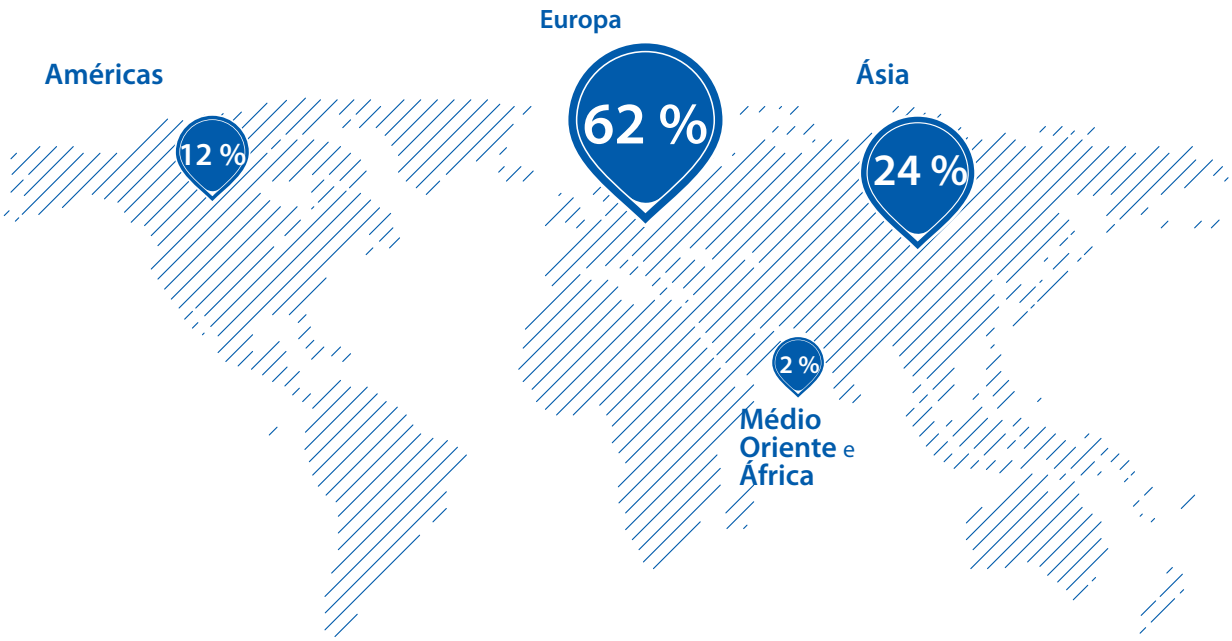
A solidez financeira ao serviço do investimento

O BEI é o maior emitente e mutuante supranacional do mundo. Em 2014, captou 61 600 milhões de EUR nos mercados de capitais internacionais. O Banco usa a sua solidez financeira para captar recursos a taxas muito atrativas e transfere essa vantagem em termos de custos para projetos com viabilidade económica que promovem os objetivos políticos da UE. O Banco capta o seu financiamento em todo o mundo e, como tal, assume um papel importante na canalização de investimento para a União Europeia.

Factos marcantes de 2014:

- O Banco voltou a garantir um elevado volume de financiame to - 61 600 milhões de EUR
- As atividades de captação de fundos beneficia am do reforço da excelente notação de crédito do BEI
- Maior emitente de «obrigações verdes», com um encaixe de 4 300 milhões de EUR

Distribuição das emissões obrigacionistas do BEI por região:



Os acionistas do BEI são os 28 Estados-Membros da UE. A participação detida por cada Estado-Membro no capital do Banco é proporcional ao seu peso económico à data da adesão à União Europeia. O BEI responde, por isso, perante os governos dos Estados-Membros.

O BEI capta recursos financeiros a longo prazo através da emissão de obrigações nos mercados de capitais internacionais para suportar as suas operações de financiamento. A solidez financeira do BEI deve-se sobretudo à qualidade dos seus ativos, ao apoio firme dos seus acionistas, à boa governação, à gestão prudente do risco, bem como à sua rentabilidade sustentada e forte liquidez.

No final de 2014, o rácio de adequação dos fundos próprios do Banco – o rácio entre o capital do Banco e os seus ativos ponderados em função do risco – cifrou-se em 26 %, mantendo-se praticamente inalterado face ao final de 2013 (26,1 % em 31 de dezembro de 2013). Tal deve-se ao impacto positivo cumulativo da melhoria da qualidade da carteira de empréstimos, do excedente líquido do exercício e do pagamento da segunda *tranche* do aumento de capital de 2013, que compensou o efeito do volume de financiamento adicional concedido.

A qualidade dos ativos manteve-se elevada, com uma taxa de empréstimos em imparidade próxima dos zero por cento (0,2 %) do total da carteira de empréstimos no final do exercício. O excedente líquido do exercício atingiu 2 600 milhões de EUR, ligeiramente superior ao registado em 2013.

Obrigações verdes em alta: investidores aderem ao financiamento das ações climáticas

2014 foi um ano importante para as obrigações verdes do BEI, as obrigações de responsabilidade ambiental-um produto de investimento socialmente responsável adaptado às necessidades dos investidores. Os fundos captados através destas obrigações são afetados aos desembolsos dos empréstimos concedidos pelo BEI para projetos de ação climática no domínio das energias renováveis e da eficiência energética. Esses empréstimos contribuem para a concretização do objetivo da UE de um crescimento hipocarbónico e resistente às alterações climáticas a nível global.

No ano transato, o mercado das obrigações verdes registou um crescimento sem precedentes, com emissões no valor de 28 000 milhões de EUR / 37 000 milhões de USD, mais do que o triplo do montante captado em 2013, de acordo com as estimativas da *Climate Bonds Initiative*. O BEI afirmou-se como o maior emitente neste segmento, tendo captado 4 300 milhões de EUR em sete divisas. A emissão de obrigações de responsabilidade ambiental em EUR com vencimento em 2019 foi aumentada para 2 600 milhões de EUR, representando por isso a maior emissão de obrigações verdes em curso no mercado no final do ano. O BEI acrescentou uma segunda referência fundamental à sua curva de obrigações verdes em EUR com uma emissão a 12 anos. Outro facto marcante do último ano foi a primeira emissão de obrigações de responsabilidade ambiental do BEI em USD, um padrão de referência verde nas transações com vencimento a 10 anos. Em 2014, o Banco lançou ainda a sua primeira emissão de obrigações de responsabilidade ambiental denominadas em GBP, a primeira obrigação verde nesta divisa emitida por entidades soberanas, supranacionais e agências (SSA).

«Consideramos as obrigações sustentáveis como uma forma de financiamento da economia real consentânea com os nossos objetivos: projetos específicos com impacto social e ambiental. Investimos nas obrigações de responsabilidade ambiental do BEI porque constituem uma emissão de referência e financiam projetos na área das energias renováveis e da eficiência energética».

Marc Briand, responsável pelos títulos de rendimento fixo na Mirova

O banco da UE

O BEI é o único banco público cujo capital é detido exclusivamente pelos 28 Estados-Membros da UE. A estrutura de governação do Banco garante a sua responsabilização, boa administração e eficácia na promoção do crescimento sustentável e do emprego em todas as suas atividades.

Seguindo a prática de revisão periódica das suas principais políticas, o BEI realizou, em 2014, uma consulta às partes interessadas sobre a forma de melhorar e adaptar a sua política de transparência. O Banco procura manter a maior abertura possível em relação ao seu funcionamento, processos de tomada de decisão e à forma como implementa as políticas da UE.

O BEI é simultaneamente um organismo da União Europeia, responsável perante os Estados-Membros, e um banco que segue as melhores práticas aplicáveis ao setor público e privado em matéria de tomada de decisões, gestão e controlo. O Banco dispõe de três órgãos de decisão: o Conselho de Governadores a nível ministerial; o Conselho de Administração, constituído por membros não permanentes designados por cada Estado-Membro e pela Comissão Europeia; bem como o Comité Executivo, o órgão de decisão permanente do BEI, chefiado pelo Presidente do BEI.

O Conselho de Governadores é composto pelos ministros dos governos de cada um dos 28 Estados-Membros da UE, geralmente os ministros das Finanças. Reúne-se uma vez por ano para definir as linhas de orientação da política de crédito do Banco e para aprovar as contas anuais. Tem competência para decidir sobre os aumentos de capital e a participação do Banco no financiamento de operações no exterior da União. Compete-lhe também nomear os membros do Conselho de Administração, do Comité Executivo e do Comité de Fiscalização.

Da esquerda para a direita: Alfonso Querejeta, Wilhelm Molterer, Pim van Ballekom, Philippe de Fontaine Vive, Jonathan Taylor, Werner Hoyer, László Baranyay, Dario Scannapieco, Mihai Tănăsescu e Román Escolano

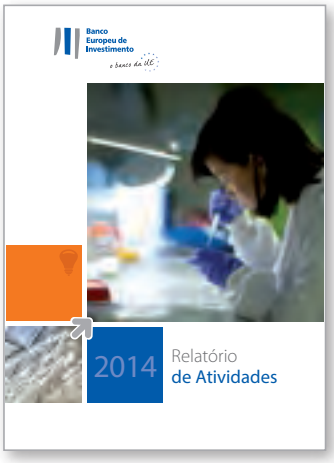
A estrutura de governação do BEI:

O Conselho de Administração é o órgão de tomada de decisões sobre empréstimos, programas de emissões obrigacionistas e outros assuntos financeiros, como a emissão de garantias. Reúne-se dez vezes por ano para garantir a conformidade da gestão do Banco com as disposições do Tratado e dos Estatutos e com as diretivas gerais fixadas pelo Conselho de Governadores.

Compõe-se de 29 administradores titulares, designados respetivamente por cada um dos Estados-Membros e pela Comissão Europeia. Conta ainda com 19 administradores suplentes. A fim de alargar a competência profissional disponível no Conselho de Administração, este pode cooptar seis peritos (três membros titulares e três suplentes) para participarem nas reuniões do Conselho como assessores, sem direito de voto. Salvo disposição em contrário dos Estatutos, as decisões são tomadas por um terço, pelo menos, dos membros do Conselho com direito de voto e que representem pelo menos 50 % do capital subscrito pelos Estados-Membros. O Conselho de Administração é presidido por Werner Hoyer, Presidente do Banco, sem direito de voto.

O Comité Executivo é o órgão de decisão permanente do Banco. Assegura a gestão dos assuntos correntes do Banco e prepara as decisões do Conselho de Administração, garantindo subsequentemente a respetiva execução. Reúne-se uma vez por semana. O Comité Executivo atua sob a autoridade do Presidente do Banco e sob a supervisão do Conselho de Administração. Os outros oito membros são os Vice-Presidentes do BEI. Os membros são designados por um período renovável de seis anos e são responsáveis unicamente perante o Banco. Os quatro maiores acionistas – França, Alemanha, Itália e Reino Unido – têm um lugar permanente no Comité Executivo.

O Comité de Fiscalização é um órgão estatutário independente, diretamente responsável perante o Conselho de Governadores. Compete-lhe auditar as contas do Banco e certificar-se de que as atividades do Banco são consentâneas com as melhores práticas bancárias aplicáveis. O relatório do Comité de Fiscalização é enviado ao Conselho de Governadores juntamente com o relatório anual do Conselho de Administração. O Comité de Fiscalização é composto por seis membros, nomeados por um mandato não renovável de seis exercícios financeiros consecutivos.



O BEI agradece aos promotores e fornecedores a seguir mencionados, que disponibilizaram as fotografias que ilustram o presente relatório:

© EIB Photolibrary, © Imperial Innovations, © Shutterstock, © European Union 2014 - source: EP, © 2007 - 2012 UCB S.A., Belgium, © Nordex Windpower SE, © WU Vienna, © NV Bekaert SA, © ALSPAW, © Gadea Grupo Farmacéutico, © Workable, © Fjord Line/Espen Gees Photographer, © PKP IC/Bartlomiej Banaszak, © New Karolinska Solna Hospital, © City of Plzen, © Elering, Margus Vilisoo, © Vorarlberger Illwerke AG, © World Bank/Yuri Mechitov, © EU Neighbourhood Info Centre, © Siemens AG Munich/Berlin.

A autorização de reprodução ou de utilização destas fotografias deve ser solicitada diretamente ao detentor dos direitos de autor.

Paginação: *EIB GraphicTeam*.

MIX
Paper from responsible sources
FSC® C103749
FSC
www.fsc.org

Impresso na *Imprimerie Centrale* em papel MagnoSatin com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do *Forest Stewardship Council* (FSC), é composto em 100 % de fibra virgem (50 % da qual provém de florestas bem geridas).

Grupo
Banco Europeu
de Investimento

O Grupo BEI é constituído pelo Banco Europeu de Investimento e pelo Fundo Europeu de Investimento.

Banco Europeu de Investimento
98-100, boulevard Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg
+352 4379-1
+352 437704
www.eib.org – info@eib.org

Fundo Europeu de Investimento
37B, avenue J.F. Kennedy
L-2968 Luxembourg
+352 2485-1
+352 2485-81200
www.eif.org – info@eif.org

Relatório de Atividades 2014

© EIB – 03/2015 - QH-AD-15-001-PT-C - ISBN 978-92-861-2157-9 – ISSN 1725-3594 – doi:10.2867/48583 - EIB GraphicTeam